

2^a Parte

Poesia

Os bondes

Célio Alan Menezes

Glória ao bonde da Light, um pioneiro!
Seguindo, trepidante, em seus carris,
Foi ao Prado, ao Benfica e ao ●uteiro;
Levou padre, operário, meretriz.

A vida tinha, ao longo do roteiro
Dos bondes, flóreo encanto, olor, matiz.
Mas um dia – silêncio! – o motorneiro
À faina disse adeus... A Light quis?

Meu peito, se os recorde, a dor alcança.
Chego quase a volver, na minha idade,
Aos venturosos tempos de criança.

Mesmo ausentes, de há muito, da cidade,
Inda os vejo nos trilhos da lembrança,
Na rota interminável da saudade.